



XXI Adults

**Adaptação do sistema educativo de adultos
ao século XXI**

O Modelo de Boas Práticas



INSTITUTE for
ROMA and
MINORITIES
INCLUSION



**DIPUTACIÓN
DE VALLADOLID**



E-SCHOOL
EDUCATIONAL GROUP



EMPODERAR
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL, SOCIAL, PROFISSIONAL E PESSOAL



Co-funded by
the European Union

**Nome da Boa Prática****Técnicas e Ferramentas para Formadores ELearning****Resumo da Prática**

Resumo breve e fácil de compreender: Qual é a prática, para quem e para que propósito?

"Técnicas e Ferramentas para Formadores ELearning" é um curso de educação contínua concebido para formadores de adultos que desejam desenvolver ou melhorar a sua capacidade de planear, implementar e avaliar atividades de e-learning. Com o objetivo de dotar os formadores de competências pedagógicas digitais, esta prática permite-lhes utilizar plataformas online, desenhar conteúdos digitais e criar ambientes de aprendizagem interativos. Apoia a profissionalização dos formadores que trabalham na educação de adultos, especialmente em contextos de ensino misto ou à distância.

Descrição da Prática – mínimo de 2000 caracteres**1) Contexto / Contexto**

Qual foi a necessidade ou problema inicial?

Quem era o grupo-alvo? Fazia parte de um programa ou projeto maior?

O surgimento e expansão dos ambientes digitais de aprendizagem, acelerados pela pandemia de COVID-19, expôs uma lacuna crítica nas competências pedagógicas digitais de muitos educadores e formadores de adultos. Os métodos tradicionais de formação já não respondiam às exigências dos contextos de aprendizagem online ou mista, levando à necessidade de desenvolvimento profissional direcionado.

O grupo-alvo desta prática inclui formadores e educadores de adultos que trabalham em centros de formação profissional, instituições vocacionais ou contextos freelancers. Muitos deles tinham experiência em ensino presencial, mas careciam do conhecimento e da confiança para proporcionar aprendizagem eficaz através de plataformas digitais.

Esta prática surge tipicamente no âmbito do desenvolvimento profissional contínuo (DPC) e é frequentemente implementada por organizações de formação acreditadas pela DGERT (Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho) em Portugal. Pode também fazer parte de programas nacionais ou europeus financiados, como POISE, Portugal 2020 ou projetos de mobilidade Erasmus+ KA1.

2) Objetivos



Quais eram os objetivos da prática? O que pretendia melhorar ou mudar?

Os principais objetivos da prática "Técnicas e Ferramentas para Formadores de E-Learning" são:

- **Melhorar a literacia digital e a confiança entre educadores de adultos** na utilização de plataformas e ferramentas online.
- **Desenvolver estratégias pedagógicas** eficazes em ambientes de aprendizagem virtuais e mistas.
- **Promover o envolvimento dos alunos** através de conteúdos interativos e multimédia.
- **Para garantir uma aprendizagem inclusiva e acessível**, adaptando materiais a diferentes perfis de aprendizagem e níveis de acesso digital.
- **Fomentar uma cultura de inovação na formação**, incentivando os educadores a experimentar novos formatos como microaprendizagem, gamificação ou ferramentas colaborativas.
- **Apoiar a transição dos centros de formação tradicionais** para modelos híbridos ou totalmente online.

Esta prática visa colmatar a lacuna digital na educação de adultos e garantir que os formadores possam proporcionar experiências de aprendizagem de alta qualidade em qualquer formato.

3) Implementação / Metodologia

Como foi realizada a prática passo a passo?

Que atividades ou métodos foram utilizados?

Quanto tempo demorou?

O curso "Técnicas e Ferramentas para Formadores ELearning" é geralmente ministrado num **formato misto ou totalmente online**, com uma duração que varia entre **15 e 35 horas**. A metodologia segue um modelo de aprendizagem prática e reflexiva, onde os formadores aprendem aplicando ferramentas e abordagens ao seu próprio contexto de ensino.

Implementação passo a passo:

1. **Avaliação de Necessidades** Os participantes realizam um breve diagnóstico ou autoavaliação para identificar o seu ponto de partida em termos de competências digitais e familiaridade com ferramentas de e-learning.
2. **Módulo Introdutório** Visão geral da educação digital, benefícios e desafios do e-learning, e principais diferenças pedagógicas entre formatos presenciais e online.
3. **Exploração da Caixa de Ferramentas** Os formadores são apresentados a ferramentas como:
 - Moodle ou Google Classroom para organização de cursos





- Canva, Genially ou PowerPoint para criação de conteúdos
 - Padlet, Mentimeter ou Jamboard para interação
 - Screencast-O-Matic ou Loom para aulas de gravação
 - Kahoot ou Quizizz para avaliação gamificada
4. **Atividades de Design** Os participantes criam as suas próprias atividades de e-learning, adaptando ferramentas ao contexto de formação e aplicando princípios de design instrucional (por exemplo, modelo ADDIE ou modelo SAMR).
 5. **Feedback entre pares e Formadores de Reflexão** partilham o seu trabalho em fóruns ou sessões síncronas, fornecem feedback uns aos outros e refletem sobre como melhorar.
 6. **Trabalho Final / Simulação** Cada participante apresenta uma breve sessão de formação online ou segmento de módulos utilizando as ferramentas aprendidas.
 7. **Acompanhamento e Apoio** Pode ser oferecida mentoria opcional ou comunidade de prática para apoiar a implementação para além do curso.

4) Resultados / Desfechos

Quais foram os resultados concretos?

Como é que a prática impactou os participantes?

A implementação de "Técnicas e Ferramentas para Formadores ELearning" conduziu a vários resultados concretos e positivos:

- **Aumento da confiança digital entre os formadores** Os participantes relatam sentir-se mais autónomos e confortáveis a usar plataformas online, integrar multimédia e gerir salas de aula virtuais.
- **Melhoria no design da formação** Os formadores desenvolveram módulos de e-learning mais estruturados e envolventes, com melhor alinhamento entre objetivos, conteúdo e avaliação.
- **Maior envolvimento do aprendiz** Os cursos redesenhados por educadores formados mostram taxas de interação mais elevadas e níveis mais baixos de abandono, especialmente quando utilizam ferramentas interativas e gamificadas.
- **Maior inclusão** Os formadores aprenderam a aplicar princípios de acessibilidade e a adaptar materiais para aprendizes adultos com diferentes níveis de literacia digital.
- **Criação de uma rede de apoio entre pares** Muitas edições do curso resultam em comunidades informais de prática onde os formadores partilham recursos e desafios mesmo após o término da formação formal.





Esta prática contribui diretamente para a profissionalização da educação de adultos e melhora a qualidade e relevância global das ofertas de formação em contextos digitais.

5) Histórias dos Participantes – opcionais

Citações curtas, reflexões pessoais ou experiências partilhadas pelo participante

"Antes do curso, nunca tinha usado uma plataforma online. Agora, criei o meu primeiro módulo de aprendizagem mista e os meus alunos estão muito mais envolvidos." — *Ana S.*, Formador em Educação Profissional, Braga

"Este curso deu-me coragem para experimentar coisas novas. Usei o Genially para criar uma aula interativa sobre segurança no trabalho, e os meus alunos adoraram!" — *Carlos M.*, Facilitador de Educação de Adultos, Lisboa

"Finalmente sinto que estou a acompanhar a transição digital. Comecei a usar Padlet e Kahoot em todas as sessões." — *Joana R.*, Treinador Freelancer, Setúbal

Estas histórias refletem o impacto capacitador do curso e o entusiasmo que este desperta entre educadores que anteriormente não sabiam como navegar em ambientes digitais de formação.

6) Fatores de Sucesso

O que tornou a prática eficaz ou inovadora?

Houve elementos únicos ou criativos?

Vários elementos-chave contribuíram para o sucesso e eficácia do curso "Técnicas e Ferramentas para Formadores ELearning":

- **Abordagem prática e prática** O curso foca-se em ferramentas reais que os participantes podem aplicar imediatamente nos seus próprios contextos de ensino, aumentando a relevância e a motivação.
- **Progressão passo a passo** Os treinadores são apresentados às ferramentas gradualmente, numa sequência estruturada que evita sobrecarregá-los com demasiada informação de uma só vez.
- **Aprendizagem entre pares e partilha** Os participantes aprendem não só com o formador, mas também uns dos outros, através de feedback entre pares, discussões e tarefas colaborativas.





Este modelo de curso é particularmente recomendado para centros de educação de adultos em transição para aprendizagem mista, para novos formadores que entram na área ou para iniciativas de educação contínua destinadas à transformação digital.

8) Dicas / Conselhos de Implementação – opcionais

Listas de verificação, lições ou conselhos para quem deseja implementar a prática.

Para organizações ou facilitadores que planeiam implementar uma prática semelhante, os seguintes conselhos e listas de verificação podem apoiar o sucesso:

Antes do curso

- Realize uma **avaliação de necessidades** para adaptar o conteúdo ao conhecimento prévio dos participantes.
- Escolha uma **plataforma com barreiras digitais baixas** (por exemplo, Moodle, Google Classroom ou NAU).
- Prepare um **módulo de boas-vindas** com dicas de navegação e apoio básico em literacia digital.
- Garantir a **conformidade com a acessibilidade** (por exemplo, tamanhos das fontes, contraste de cores, legendas).

Durante o curso

- Use **unidades de microaprendizagem**: módulos curtos e focados funcionam melhor para adultos ocupados.
- Integre **elementos interativos** como questionários, fóruns ou tarefas de grupo a cada poucas aulas.
- Crie **instruções** claras e forneça exemplos para cada atividade.
- Ofereça **check-ins regulares ou sessões de perguntas e respostas**, mesmo que curtas e informais.

Após o curso

- Incentive os participantes a **implementar o que criaram** durante o curso.
- Ofereça **apoio opcional de acompanhamento** (mentoria, comunidade de prática).
- Recolha feedback e **revise futuras edições** com base na contribuição dos participantes.

Dica: Enquadre sempre as ferramentas como **meios para melhorar a aprendizagem**, não como fins em si. Foca-te primeiro na pedagogia.





9) Lições Aprendidas - opcional

Maiores surpresas, obstáculos ou principais conclusões durante a implementação.

A implementação do curso "Técnicas e Ferramentas para Formadores ELearning" conduziu a vários insights valiosos:

- **A confiança digital leva tempo**Muitos treinadores sentem-se intimidados no início, mesmo quando as ferramentas são simples. A tranquilidade, a paciência e o reforço positivo são cruciais.
- **Menos é mais**É tentador incluir muitas ferramentas, mas os participantes beneficiam mais de uma prática aprofundada com menos plataformas diretamente úteis para o seu contexto.
- **A interação entre pares é um motivador chave.** Os formadores aprendem muito ao ver o que os outros estão a fazer. Criar espaço para troca e feedback aumenta o envolvimento.
- **Uma solução única não serve para todos.** Formadores de diferentes origens (por exemplo, vocacional, literacia, comunidade) têm necessidades diferentes. A flexibilidade nos exemplos e trabalhos torna o curso mais inclusivo.
- **Falhas técnicas acontecem**Garantir o suporte técnico e planos de contingência claros (por exemplo, formatos alternativos, conteúdo descarregável) ajuda a manter a aprendizagem no caminho certo.
- **A sustentabilidade é importante**Muitos formadores querem continuar a aprender. Facilitar o acesso a recursos abertos e redes de antigos alunos incentiva o desenvolvimento ao longo da vida.

Estas lições são essenciais para aperfeiçoar futuras edições e apoiar educadores de adultos num panorama digital em mudança.

10) Fotografias que ilustram a prática descrita

Por favor, anexe pelo menos 3 fotos relacionadas com as boas práticas descritas





PERFIL DE PRÁTICA – LISTA DE CLASSIFICAÇÃO

Por favor, assinala todas as categorias que se aplicam à tua prática descrita. Pode escolher mais do que um.

TIPO DE PRÁTICA

- ☐ Lganhando por fazer
- ☐ Aprendizagem intergeracional
- ☐ Aprendizagem baseada na comunidade
- ☒ Aprendizagem digital / mista
- ☒ Aprendizagem entre pares
- ☒ Mentoria / coaching
- ☐ Abordagens culturais/criativas
- ☒ Colaborativo / baseado em parceiros
- ☐ Outros (especificar):

GRUPO-ALVO

- ☐ Adultos com baixas qualificações
- ☐ NEETs (Não em Educação, Emprego ou Formação)
- ☐ Migrantes / Refugiados
- ☐ Adultos mais velhos
- ☐ Mulheres
- ☐ Pessoas com deficiência
- ☐ Outros grupos vulneráveis
- ☒ População adulta geral

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

- ☒ Formal
- ☒ Não formal
- ☐ Informal

COMPETÊNCIAS / COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

- ☐ Literacia (leitura, escrita, compreensão)
- ☐ Numeracia (matemática, pensamento lógico)
- ☒ Competências digitais
- ☐ STEM (ciência, tecnologia, engenharia, matemática)
- ☒ Pessoal, social e aprender a aprender
- ☒ Competências cívicas
- ☒ Empreendedorismo
- ☐ Consciência cultural e expressão
- ☐ Competências linguísticas





☒ Competências profissionais / profissionais

☐ Competências verdes

☐ Outros (especificar):

POTENCIAIS UTILIZADORES

☒ Professores / Educadores

☒ Pessoal administrativo

☒ Gestão da escola / centro

☒ Decisores políticos / Administração pública

☒ ONGs / Organizações comunitárias

☐ Outros (especificar):

Glossário de Categorias (Explicação dos Itens da Lista de Verificação)

Tipo de Prática

- Aprender fazendo – aprender através de atividades práticas, métodos práticos como workshops ou tarefas reais.
- Aprendizagem intergeracional – atividades envolvendo participantes de diferentes faixas etárias a aprender uns com os outros.
- Aprendizagem baseada na comunidade – aprendizagem que ocorre dentro da comunidade local, muitas vezes através de envolvimento na vida real.
- Aprendizagem digital / mista – educação usando ferramentas digitais (online), ou uma combinação de métodos online e presenciais.
- Aprendizagem entre pares – aprendizagem entre participantes de estatuto ou experiência semelhante, apoiando-se mutuamente.
- Mentoria / coaching – apoio individual de uma pessoa mais experiente para ajudar na aprendizagem e crescimento pessoal.
- Abordagens culturais/criativas – uso das artes, música, teatro, narrativa, etc., como ferramentas de aprendizagem.
- Colaborativa / baseada em parceiros – práticas que envolvem cooperação entre organizações ou grupos.
- Outro (especificar) – qualquer outro método que não esteja listado acima.

Grupo-alvo

- Adultos com baixas qualificações – adultos com baixos níveis de educação formal ou competências básicas.
- NEETs – pessoas que não estão em Educação, Emprego ou Formação (frequentemente jovens adultos).
- Migrantes / Refugiados – indivíduos que se mudaram de outro país, frequentemente enfrentando desafios de integração.





- Adultos mais velhos – Adultos com 65+ anos
- Mulheres – práticas que abordam especificamente as necessidades das mulheres.
- Pessoas com deficiência – indivíduos com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou de saúde mental.
- Outros grupos vulneráveis – grupos em risco de exclusão (por exemplo, desempregados de longa duração, sem-abrigo).
- População adulta geral – adultos médios não pertencentes a categorias específicas.

Ambiente de Aprendizagem

- Formal – aprendizagem nos sistemas oficiais de ensino, cursos certificados (por exemplo, escolas, universidades).
- Não formal – aprendizagem organizada fora do sistema formal (por exemplo, workshops, formação comunitária).
- Informal – aprendizagem através de experiências do dia a dia, sem um curso estruturado (por exemplo, voluntariado, família).

Competências / Competências Desenvolvidas

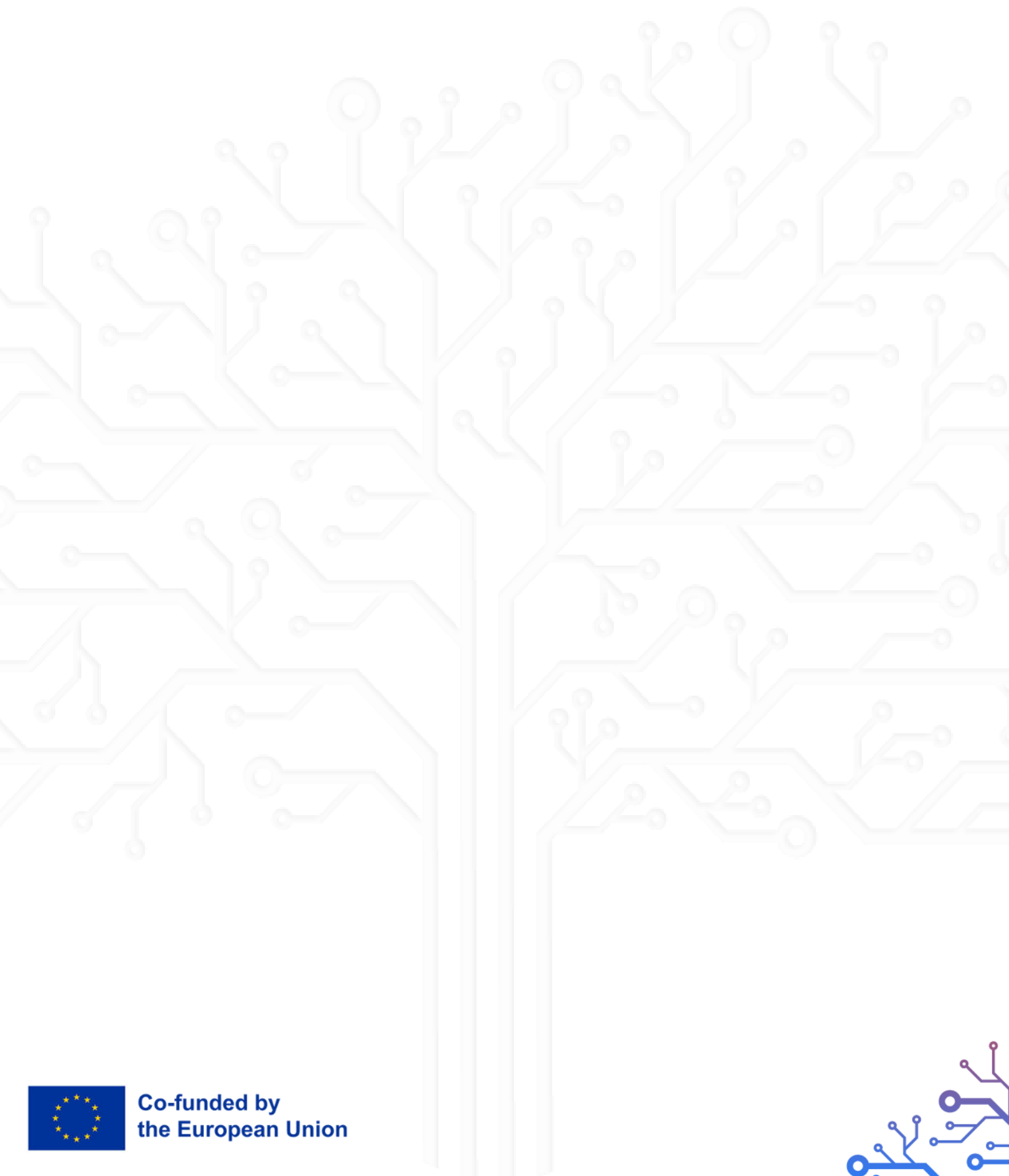
- Literacia – leitura, escrita e compreensão de textos (incluindo textos funcionais como formas).
- Numeracia – usando matemática e raciocínio lógico.
- Competências digitais – utilização de ferramentas digitais, por exemplo, criação de CV, ferramentas online, plataformas online.
- STEM – ciência, tecnologia, engenharia e matemática.
- Pessoal, social e aprender – autoconsciência, motivação, trabalho em equipa, competências de aprendizagem ao longo da vida.
- Competências cívicas – cidadania ativa, compreensão da democracia e responsabilidades sociais.
- Empreendedorismo – criatividade, inovação, gestão de projetos, assunção de riscos.
- Consciência e expressão cultural – apreciação e criação de conteúdos culturais (por exemplo, artes, música).
- Competências linguísticas – capacidade de comunicar numa ou mais línguas estrangeiras.
- Competências relacionadas com o trabalho / vocacionais – competências práticas úteis em empregos ou profissões específicas.
- Competências verdes – conhecimentos e comportamentos que apoiam a sustentabilidade e o cuidado ambiental.
- Outros – quaisquer outras competências desenvolvidas (por favor, especifiquem).

Potenciais utilizadores – grupos que poderiam beneficiar de aplicar, adaptar ou inspirar-se nesta prática no seu contexto de trabalho.





Nota: Estas categorias seguem quadros da UE como as Competências Chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida (2018), o Plano de Ação sobre Competências Básicas (2025) e o Guia do Programa Erasmus+ 2025 – Glossário





This document was created under the Creative Commons license:

Attribution-Non-Commercial-Share Alike (CC BY-NC-SA).

All or part of this document may be used, copied, and disclosed provided that the origin is mentioned, it is not used commercially, and its license is not modified.

All rights reserved.

© Copyright 2024 XXI Adults

